

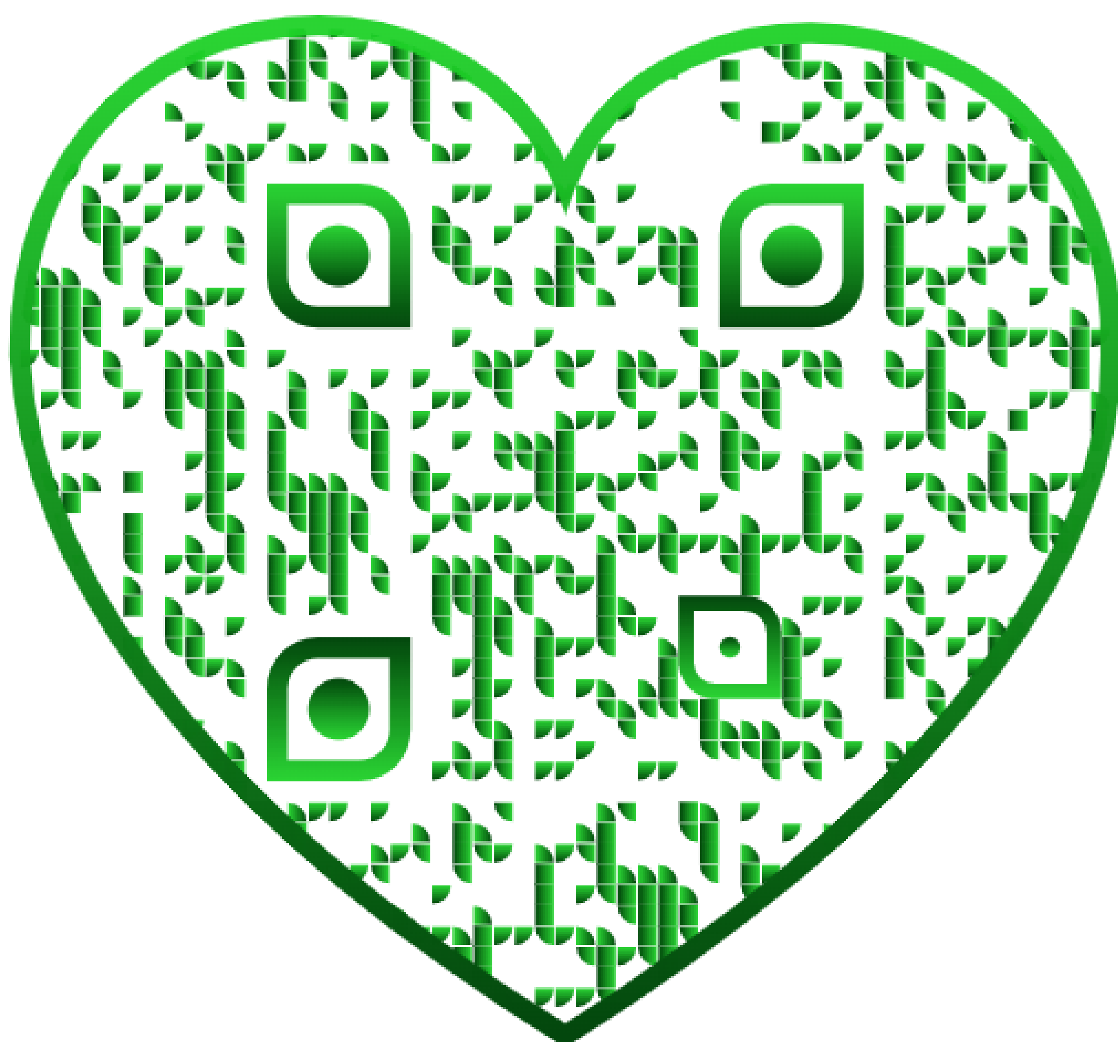


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LORENA DE LIMA ROSA

ENSINANDO A EDUCAR: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL INFANTIL PARA OS PAIS

SÃO PAULO
2021



LORENA DE LIMA ROSA

ENSINANDO A EDUCAR: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL INFANTIL PARA OS PAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: NIELSE CRISTINA DE MELO FATTORI

SÃO PAULO
2021

Resumo

O presente projeto propõe a implementação na atenção primaria de saúde de um grupo de educação permanente para o pais onde serão abordados os temas desenvolvimento e psicologia infantil, divididos em três tempos onde serão respeitadas as fases de desenvolvimento infantil propostas por Vigotski (1996): fases do desenvolvimento psicológico, composta pelas seguintes *idades*: crise pós-natal; primeiro ano de vida; crise do 1º ano; primeira infância; crise dos três anos; idade pré-escolar; crise dos sete anos; idade escolar; crise dos 13 anos; puberdade e crise dos 17 anos. O desenvolvimento do indivíduo se dá a partir de diversos fatores biopsicossociais e quando não se garante um ambiente seguro e acolhedor temos o surgimento de adolescentes e adultos com distúrbios de conduta e transtorno psicológicos, principalmente ansiosos e depressivos, sendo assim é importante a abordagem psicológica infantil e familiar, a garantir menor grau e incidencia de familias disfuncionais.

Este projeto foi proposto em abril de 2020 na Unidade Básica de Saúde Vila Aparecida, localizada numa periferia da zona sul de São Paulo capital, onde observou-se pela equipe de saúde alta demanda dos pais por saúde mental infantil e de adolescentes por não saberem lidar com os conflitos familiares e as fases do desenvolvimento infantil de seus filhos, gerando como consequência alto indice de adolescentes ansiosos, depressivos e que se auto mutilam e adultos jovens alcoolatras e/ou usuários de drogas. Não foi possivel realizar análise de resultados pois o projeto não pôde ser apllicado dentro do prazo esperado devido a pandemia do COVID 19 em 2020 o que impossibilitou a formação do grupos na atenção básica de saúde.

Palavra-chave

Promoção da Saúde. Saúde Mental. Desenvolvimento Infantil.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Na comunidade em que atuo há um problema de alta demanda para a equipe de saúde mental de crianças, adolescentes e adultos que não têm disciplina, não respeitam os familiares e não sabem lidar com as frustrações da vida desenvolvendo problemas psicológicos e sociais. Em conjunto com a fonoaudiologa e a psicóloga da UBS identificamos que muitos dos pacientes que necessitam do atendimento de saúde mental não tiveram ou não têm uma educação familiar de qualidade no sentido de disciplina, regras e receber não dos pais nos momentos necessários; durante as consultas de puericultura muitos pais apresentam a queixa de não saber disciplinar os filhos e referem medo de educar, disciplinar e não serem amados por isso.

Investigando a base hitorica-social desta população observa-se uma quebra de transmissão de conhecimentos entre avós, filhos e netos - como na dinamica normal de qualquer sociedade, pois principalmente entre 1930 - 1970 houve um intenso de processo migratório no Brasil do nordeste para São Paulo e, pessoas ainda muito jovens e com baixa escolaridade abandonaram suas familias e casas para tentar uma renda financeira melhor na metrópole. Com isso, estas pessoas interromperam o ciclo de aprendizado que existe dentro das familias, tiveram filhos e sem a orientação dos avós em muitos aspectos sobre como agir, muitas vezes não sabiam nem cuidar de si mesmos de maneira adequada ou terem estabilidade emocional para lidarem com os problemas da vida adulta. Um agravante associado a esta situação foi a mudança na dinâmica familiar na época que era composta pela geração X, individualista, focada no trabalho e ausente em casa. Desta maneira criou-se o problema de uma nova geração sendo criada sem uma estrutura emocional e orientações adequadas, por mais que houvesse e há vontade e esforço dos pais para que isso ocorra e o ciclo tornou-se vicioso na perpertuação da ignorância.

ESTUDO DA LITERATURA

O ambiente familiar em que o indivíduo cresce influencia diretamente em seu processo de saúde/doença durante toda a sua vida, sendo importante identificar familias disfuncionais que expõem crianças a traumas e situações de desamparo psicológico para que algo possa ser feito antes que estes se tornem adolescentes ou adultos com transtornos psiquiatricos e de conduta. A criação dos filhos é uma ação complexa e multifatorial que exige dos pais cuidados contínuos e diários, paciência e disposição pois a criança necessita de subsistencias básicas tais como alimentação, moradia, cuidados diários e de ajuda durante seu processo de amadurecimento bem como um ambiente que lhe propicie um desenvolvimento saudável globalmente, devendo estes itens serem ofertados pela família. Bowlby (1988) diz que para poder lidar eficazmente quando adulto, com o seu meio físico e social, é necessária uma atmosfera de afeição e segurança para a criança.

Em promoção em saúde deve-se abordar a saúde mental infantil como parte de saúde das crianças e adolescentes, investigar como se dá o desenvolvimento destes individuos e a relação deles com a saúde e a doença. Avaliar os meios e as condições em que as crianças vivem e como estes fatores influenciam na formação do indivíduo ajudam a estudar e planejar melhores planos de promoção a saúde.

A educação permanente para os pais deve relacionar-se com as fases do ciclo de vida - infância, adolescência e podem incluir (Stacy, Bentler, & Flay, 1994): educação alimentar e promoção de hábitos alimentares saudáveis, promoção do exercício físico regular, prevenção do consumo de substâncias (tabaco, álcool, drogas), prevenção de acidentes de viação e de acidentes domésticos, educação sexual e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. "A abordagem psicológica em saúde implica a consideração simultânea do sujeito, da família, dos técnicos de saúde e do suporte social, bem como uma perspectiva multissectorial que abrange o sistema de saúde e o sistema educativo, mas que deverá englobar também os dispositivos de segurança social e de suporte comunitário" (Teixeira, 1992).

Planejando um grupo de pais em que os mesmo serão orientados sobre o desenvolvimento psicológico infantil e como lidar com a criança em cada fase do seu desenvolvimento podemo usar a divisão de fases do desenvolvimento psicológico proposto por Vigotski (1996): fases do desenvolvimento psicológico, composta pelas seguintes *idades*: crise pós-natal; primeiro ano de vida; crise do 1º ano; primeira infância; crise dos três anos; idade pré-escolar; crise dos sete anos; idade escolar; crise dos 13 anos; puberdade e crise dos 17 anos; como mostrado no gráfico abaixo:



Elaborado por Angelo Antonio Abrantes. Departamento de Psicologia. Faculdade de Ciencias UNESP, campus Bauru. 2012

FIG 1. Síntese grafica dos conceitos fundamentais da periodização histórico dialetica do desenvolvimento.

Com base neste estudo de divisão do desenvolvimento psiquico por fases propõe-se um grupo em que seja abordada a educação e desenvolvimento psicológico infantil em 3 tempos: 1º tempo - educação do 1 ano de vida aos 5 anos, 2º tempo - educação dos 6 aos 11 anos de vida e, 3º tempo - educação a partir de 11 anos e adolescência.

AÇÕES

Com base no problema identificado a proposta de solução é a criação de um grupo de pais: Ensinando a Educar; que tem por objetivo ensinar aos pais aspectos da psicologia infantil e de adolescentes de modo a auxilia-los na melhor conduta para criação dos filhos. A médica, a psicologa e o NASF irão ministrar palestras e atividades educativas aos pais dividindo o conteudo em três tempos de acordo com a faixa etária: primeiro momento ensino sobre educar crianças de 1-5 anos, segundo momento de 6-11 anos e terceiro momentos adolecentes.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir da criação do grupo Ensinando a Educar espera-se que ocorra uma educação pernamente em psicologia infantil para os pais visando melhorar a dinamica familiar e o desenvolvimento infantil, de modo que a criação e disciplina não seja nociva para os filhos e por consequente em alguns a anos diminua a incidência de transtornos ansiosos-depressivos em adolescentes e adultos jovens e haja diminuição a incidência de uso de alcool e/ou drogas ilícitas nessa população.

REFERÊNCIAS

EIDT, Nadia Mara; PASQUALINI, Juliana Campregher. **Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas.** Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP, cap.03, pag. 141-148. 04 de fevereiro de 2016. Disponível em: < http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/62/Periodiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20%20desenvolvimento%20infantil%20e%20a%C3%A7%C3%B5es%20educativas.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2021

DOTA, Ednelson Mariano; QUEIROZ, Silvana Nunes de. **Migração interna em tempos de crise no Brasil.** Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg. vol.21 no.2, São Paulo, 22 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-15292019000200415>. Acesso em: 23 de março de 2021

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina; BITENCOURT, Betina Magalhães. **Juventudes, gerações e trabalho: é possível falar em geração Y no Brasil?.** Organ. Soc. vol.19 no.62 Salvador 30 de agosto de 2012. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1984-92302012000300010>. Acesso em: 23 de março de 2021.

MONDARDO, Anelise Hauschild; VALENTINA, Dóris Della. **Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança**. Psicol. Reflex. Crit. vol.11 n.3 PUCRS, Porto Alegre, 13 de agosto de 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000300018>. Acesso em: 23 março de 2021

COMAZZETTO, Letícia Reghelin; VASCONCELLOS, Silvio J. Lemos; PERRONE, Claudia Maria; GONÇALVES, Julia. **A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações**. Psicol. cienc. prof. vol.36 no.1 Brasília 26 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001352014>. Acesso em: 23 de março de 2021

PASQUALINI, Juliana Campregher. **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil**. Psicol. estud. vol.14 no.1 Maringá Jan./Mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000100005>. Acesso em: 23 de março de 2021.

MELO, Maria das Neves Medeiros de; FUSCO, Wilson. **Migrantes Nordestinos na Região Metropolitana de São Paulo: características socioeconômicas e distribuição espacial**. Revista Franco Brasileira de Geografia, n°40. 24 de maio de 2019. Disponivel em: <https://journals.openedition.org/confins/19451>. Acessado em: 23 de março de 2021.